



## ST9. HISTÓRIA POLÍTICA

508

### A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA DE AGRESTINA-PE (2000-2008)

Fagna Soares<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse trabalho visa analisar a participação feminina na Câmara Municipal de Agrestina -PE, entre o ano de 2000 e 2008. Buscamos também analisar aspectos de diferenças e semelhanças das práticas políticas femininas em relação as práticas políticas masculinas. Para esse estudo utilizamos as contribuições teóricas de: (ARENDR, 2012), (FREIRE,2008), (LIMA ,2011), (LOURO ,2010) e (PRIORE ,2009). Do ponto de vista da documentação utilizamos fontes orais e escritas. Entrevistamos as três vereadoras que se elegeram durante o período estudado, além de oito eleitores tanto da situação quanto da oposição. Também consultamos os requerimentos e os projetos de leis da Câmara Municipal da cidade.

**Palavras-chave:** Gênero. Política. Poder local.

### UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA

Ao analisarmos historicamente o papel social desenvolvido pelas mulheres ao longo da História, percebemos que na grande maioria das vezes e nas mais diversas sociedades as mulheres tiveram uma atuação política bastante fragilizada, cabendo-lhes apenas o espaço privado para sua realização social, pois o espaço público foi estereotipado como o lugar natural dos homens atuarem socialmente. Assim foram se criando os papéis sociais que cada sujeito deveria desenvolver, logo aqueles ou aquelas que fugissem desses parâmetros sofreriam discriminações. No universo político tirando pouquíssimas exceções, as mulheres foram apenas meras expectadoras. Essas mulheres foram silenciadas, oprimidas e discriminadas sendo representadas por discursos religiosos e patriarcalistas que justificavam e estereotipavam os lugares e os não lugares dos homens e das mulheres socialmente.

<sup>1</sup> Graduando em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru-FAFICA-8º período. Professora de História no Colégio Santo Antônio- Agrestina- PE. E- email: [Fagna.Zdcl@gmail.com](mailto:Fagna.Zdcl@gmail.com). Aluna bolsista pesquisadora do NUPESQ-FAFICA. Orientador da pesquisa: Prof. Dr. José Adilson Filho

Segundo FREIRE (2008), o conceito que possuímos sobre política foi herdado dos gregos e romanos, sociedades estas, que negavam a figura feminina o direito à participação política. Esta herança refletiu assim, em nossa cultura ocidental e por muitos séculos as mulheres foram segregadas socialmente. A sociedade contemporânea é fruto dessas heranças culturais fortemente arraigadas em seu íntimo. Por isso temos tantas dificuldades em desconstruir alguns paradigmas socioculturais tidos como verdadeiros e reconstruímos novos modelos sociais e nesse caso nos referimos às relações de gênero.

No entanto é interessante ressaltar que da mesma forma que os seres humanos são capazes de construir, aprenderem e reproduzirem certos modelos socioculturais e determinadas verdades apresentadas como absolutas, esses mesmos seres humanos também são capazes de desconstruírem, reformularem ou mesmo criarem novas verdades, novos paradigmas, novos conceitos e novas possibilidades.

### **Agrestina: demografia e economia**

A cidade de Agrestina está localizada no Agreste Central Pernambuco, a 154 km do Recife e tem uma população estimada em 22.679 habitantes. Na zona urbana se concentra 74,77 % dos habitantes e na zona rural se concentra 25,23% dos habitantes<sup>2</sup>.

Quanto a economia, o setor primário concentra 54,0% das atividades, o setor secundário corresponde a 2,9% dos serviços e o setor terciário agrupa 43,1% dos serviços<sup>3</sup>. A fonte econômica principal desse município é a agropecuária. A prefeitura local fornece também empregabilidade aos cidadãos. Os contratos empregatícios oferecidos pela prefeitura funcionam como uma verdadeira máquina de fabricar votos. Ocorre uma troca de favores entre esse órgão e os eleitores. Pelo fato da economia local ser de subsistência a dependências do poder executivo é muito grande por parte do povo.

### **A participação feminina na câmara municipal**

No ano de 2001 a Câmara Municipal de Agrestina foi contemplada com a presença política de três mulheres exercendo o cargo de vereadora, em outrora isso nunca havia acontecido na História Política desse município. Nenhum livro de atas de posse da Câmara Legislativa agrestinense consta a presença de duas ou mais mulheres exercendo o cargo de vereadora em um mesmo período de tempo. Essa maior adesão a participação feminina na cidade é um fato inédito.

Foram eleitas ao cargo de vereadoras no pleito eleitoral do ano 2000 as seguintes vereadoras: Sheila Maria Dionizio (PL), Maria Edinete Luiz da Silva (PSDB) e Maria Jadeilda dos Santos (PMDB).

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pelo IBGE 2010.

<sup>3</sup> Esses dados foram fornecidos pelo site: [www.atlasbrasil.org.br/2013/perfilprint/agrestina-pe](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfilprint/agrestina-pe). Acesso em: 08 de nov.2012.

Em 2003 a vereadora Maria Ednete Luiz da Silva abdicou do seu cargo de vereadora para ser a secretária de Ação Social da cidade. Em entrevista sobre o assunto Maria Ednete comentou que:

Eu saí da câmara no governo de Josué Mendes, ele me fez essa proposta para sair da câmara de vereadores para o suplente Marcelo do Fumo assumir meu lugar e eu assumir a Secretaria de Ação Social.

Talvez isso tenha sido uma artimanha política do ex prefeito Josué Mendes para fortalecer seu grupo político, uma vez que no ano seguinte haveria pleito eleitoral para os cargos de vereadores e prefeito. Em 2004 Maria Ednete se candidatou novamente ao cargo de vereadora, mas não conseguiu se reeleger e o ex prefeito Josué Mendes em 2005 não permitiu que a mesma permanecesse no cargo de Secretária de Ação Social. Sobre esse assunto Maria Ednete informou que em 2005 ficou trabalhando na Secretária de Saúde de Agrestina. O fato da referida vereadora não ter sido reeleita é intrigante, já que a mesma se encontrava mais próxima dos cidadãos e das cidadãs agrestinenses em seu trabalho de ação social.

No entanto é necessário salientar que os eleitores estão aderindo gradativamente à participação feminina na política da cidade. Pois ao perguntarmos há alguns destes cidadãos sobre o que eles achavam da participação feminina na política local, muitos eleitores sugeriram ideias positivas. Segundo uma trabalhadora do comércio da cidade:

As mulheres como ninguém sabe o que é melhor... melhor que os homens o que é melhor para a cidade, pras mulheres e principalmente para a família, a mulher tem mais prática em cuidar da família, coisas que os homens são muito bons, mas nesse caso as mulheres são melhores com certeza.

Podemos perceber mediante ao exposto que mesmo as mulheres conquistando o espaço público, ainda se configuram no imaginário social a concepção de mulheres protetoras da família. Os antigos cuidados e responsabilidades com o lar e com as famílias das sociedades de outrora, de acordo com Mary Del Priori (2008) as “santas mãezinhas”, agora parece que está sendo transferido para o campo político. Talvez tenha sido essa concepção de mulheres protetoras da família que levou vários eleitores a apoiarem algumas mulheres para representá-los. A partir dessa fala fica evidente que os paradigmas inventados para o papel social que as mulheres deveriam exercer culturalmente, agora as acompanham no universo político. Percebemos em algumas entrevistas essas expectativas com relação as vereadoras vistas como mulheres cuidadoras da família e nesse caso da grande família agrestinense.

Ainda sobre o assunto Elizabeth Lima (2011) apud Irllys Barreira (1998) comenta que:

São várias as situações em que a condução de gênero aparece como elemento de destaque: interpelações discursivas dirigidas às mulheres, convocações de rituais específicos à categoria de mulher ou afirmação

de valores considerados tipicamente femininos. (LIMA, 2011, p. 49 apud BARREIRA, 1998).

Enfim, logo percebemos que as atribuições ao gênero feminino passam a dar capital político<sup>4</sup> às candidatas de Agrestina, se tornando de certa forma o seu passaporte para a adesão dos eleitores.

Em 2004 se candidataram ao cargo de vereadora as seguintes mulheres, obtendo as respectivas votações: Sheila Maria Dionizio (PL) com 586 votos, Maria Edinete Luiz da Silva-(PMDB) com 359 votos, Genilda Lima Alves (PSDC) 163 votos, Maria Jadeilda dos Santos (PSB) 160 votos, Maria Edilene Bezerra da Silva (PSL) 157 votos, Josefa Maria de Andrade Melo Silva (PSL) com 49 votos, Mourácia Torres Dantas Figueiroa (PSB) com 18 votos, Iracema Rosendo da Silva (PSDC) 8 votos, Ana Cristina Vieira Godoi-(PSDB) com 1 voto, Berenice França da Silva (PV) com nenhum voto e Ângela Maria Figueiredo de Miranda Tenório(PSDB) com nenhum voto.

As análises desses dados deixam evidente que algumas dessas candidatas ao cargo de vereadora não tinha nenhum interesse político, uma vez que possuíam pouquíssimos ou nenhum voto, possivelmente se candidataram apenas para preencher as vagas que são destinadas juridicamente as mulheres nos partidos políticos, a lei de cotas de gênero.

Dessa lista de candidatas ao cargo de vereadora, foi reeleita apenas Sheila Maria Dionizio. As demais não conseguiram se eleger. Temos um total de registro de candidaturas de 11 mulheres apenas, e um total de candidaturas de 60 homens.

Observamos que a participação política da mulher no município ainda se encontra bastante fragilizada se compararmos aos homens. Temos quase seis vezes mais o número de candidaturas masculinas e conseqüentemente também mais adesões políticas. Sendo assim a atuação política masculina é esmagadora se compararmos a atuação política feminina. Apesar das mulheres agrestinenses estarem conseguindo seu espaço político, verificamos que essa conquista vem ocorrendo timidamente.

Já no pleito municipal de 2008 foram candidata ao cargo de vereadoras as seguintes mulheres com os respectivos votos: Sheila Maria Dionizio (PMN) com 966 votos, Maria Edinete Luiz da Silva-PP/PRB/PR com 430 votos, Ozimar Silva Ferreira Rocha (PT) com 228 votos, Maria Edilene Bezerra da Silva (LILA)-PP/PRB/PR com 120 votos, Maria Jose da Silva (Tiazinha)-PT com 69 votos, Maria Aparecida da Silva (Cida da Avon)-PT com 59 votos, Albertina Josefa da Silva (PT) com 33 votos, Kátia Josefina de Oliveira(PRTB) com 12 votos, Maria Aparecida da Silva (Cida de Janedite)-PSB com 7 votos, Irani Pires de Carvalho (Dra.)-PP/PRB/PR com 4 votos, Edna Maria Romão-PSB com 1 voto, Giane Maria Martins da Silva (PSC) com nenhum voto e Maria Gorete Rêgo de Oliveira- PSC com nenhum voto.

Das treze candidatas ao cargo de vereadora apenas 2 mulheres se reelegeram. Sheila Maria Dionizio-PMN renovou o seu mandato e Maria Edinete Luiz da Silva-

---

<sup>4</sup> De acordo com Lima (2011) apud Barreira 1998: (...) Capital político é “uma forma de capital simbólico, crédito firmado na crença e no reconhecimento ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem a uma pessoa- ou a um objeto – os próprios poderes que eles lhes reconhecem”. (LIMA, 2011, p. 49 apud BARREIRA, 1998).

PP/PRB/PR voltou ao poder legislativo. Nessas eleições tivemos o registro de 13 candidaturas femininas e de 49 candidaturas masculinas. Houve um pequeno aumento das candidaturas femininas e uma redução das candidaturas masculinas ao cargo de vereadores. Apesar desse aumento das candidaturas femininas observamos que as mulheres que se elegeram eram as mesmas que já haviam sido eleitas e detinham de um capital político e um capital social<sup>5</sup>. Nesse caso não ocorreu mudanças significativas.

O número de candidaturas femininas ainda permaneceu baixas, e isso implica em uma série de fatores como por exemplo a falta de incentivos para as candidaturas femininas, a política tradicionalista que poucas vezes faz a renovação dos seus personagens políticos etc. Enfim romper com as práticas políticas tradicionalista continua sendo um grande desafio para homens e mulheres, é necessária uma educação política voltada para romper com os antigos modelos políticos e implementar uma nova cultura política na sociedade.

### **PERFIS DAS MULHERES AGRESTINENSES ELEITAS PARA EXERCER O CARGO DE VEREADORAS**

É pertinente destacarmos que as vereadoras eleitas não foram cidadãs comuns da sociedade agrestinenses, pois estas mulheres já possuíam um capital social e um capital político maior que as outras. Por exemplo a vereadora Sheila Maria embora não fosse vinculada a nenhuma família política, a mesma era bastante conhecida na cidade pelo fato dos pais possuírem um restaurante e posteriormente ela ser dona de um supermercado. Também Sheila Maria recebeu o apoio do líder político Cláudio Damasceno que já havia sido prefeito do município. Mediante ao exposto compreendemos que os eleitores “dificilmente” iriam fazer resistência a mais nova aliada de Claudio Damasceno. Em entrevista a vereadora, Sheila deixa bastante evidente que Cláudio Damasceno foi o seu padrinho político. Deixemo-la falar:

Eu sempre participei de reuniões políticas, eu sempre participei do grupo do saudoso Claudio damasceno, um dia ele me percebeu e disse que eu seria uma ótima pessoa para ser política em Agrestina... ele insistiu pra mim sair falou com meu pai, eu não queria ser candidata eu era muito nova. Então ele foi me levando, eu tinha vergonha de falar nas reuniões nos comícios ai Dr. Claudio preparava o que eu falar.

Já a vereadora Maria Jadeilda dos Santos possui um cartório civil na cidade, por isso já era bastante conhecida. Lembremos que esse foi durante muito tempo o único cartório da cidade, portanto isso já lhe dava um certo prestígio e poder para disputar cargos políticos.

Enquanto Maria Ednete advém de uma família tradicional que já tinha prestígio político na cidade há muitos anos. Em entrevista a mesma afirmou que:

---

<sup>5</sup> Na nomenclatura de Pierre Bourdieu, capital social, “Refere-se as conexões sociais- redes de amizades, parentesco, influência e troca de favores- através das quais as classes sociais dominantes garantem suas posições de dominação”. (JOSÉ, Adilson Filho, 2009, p.146 apud SILVA, 2000).

Foi uma coisa é... Do meu sogro sete anos é... sete mandatos.. Meu esposo é José Edvaldo da Silva, teve também quatro mandatos, dois como presidente da câmara de Agrestina.

Vê-se, portanto, que Maria Ednete é tributária de um patrimônio político do seu sogro que foi vereador por sete mandatos e do seu marido.

Compreendemos que essas vereadoras são herdeiras políticas das famílias oligárquicas cidadina ou estão apadrinhadas por elas o que influenciou nos resultados das suas vitórias políticas. Essa prática é muito comum no Nordeste, nesse jogo político apenas pouquíssimas famílias disputam o poder político local. Apenas elas são aderidas pela população que de forma consciente ou inconsciente mantêm uma paixão incondicional por estas famílias, ficando assim, impossíveis outras pessoas que não pertençam a esses grupos vencerem eleições. Sobre esse assunto Freire (2008) apud Miguel e Queiroz (2006) afirma que:

[...] As mulheres tiveram maiores chances nas disputas pelas prefeituras e câmara de vereadores em regiões menos desenvolvidas, como na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A explicação se baseia em três hipóteses a primeira é a hipótese da política tradicional, a segunda hipótese é da hiperqualificação feminina e por último a da hipótese demográfica.

A primeira hipótese de política tradicional, afirma que nas regiões mais atrasadas do país, ainda predominam os padrões da política tradicional, baseada na formação clientelista e no familiarismo. As mulheres não seriam eleitas por sua trajetória pessoal ou vinculações com movimentos da sociedade civil, mas na qualidade de representantes de seus clãs familiares. A predileção feminina pelos partidos conservadores é um dos fatores responsáveis pelo crescimento as mulheres nos espaços de poder. (FREIRE, 2008 apud MIGUEL e QUEIROZ,2006, p. 72).

Concordamos com a afirmação acima, pois as vereadoras de Agrestina provavelmente ganharam os votos de vários eleitores mediante ao prestígio sociopolítico das mesmas. O vício político local, permite apenas os sujeitos se inserirem no campo político seja homem ou mulher, caso pertençam à política tradicional. No entanto, isso é algo paradoxal na região Nordeste, uma vez que a região é considerada bastante machista, e por isso provavelmente ofereceriam uma maior resistência a participação das mulheres na política.

### **Avanços e limites da atuação feminina no poder legislativo**

Será que as mulheres possuem um olhar mais aguçado para as questões sociopolíticas?

Ao analisarmos os requerimentos de autoria dos vereadores e vereadoras da Câmara Municipal aprovados desde os exercícios de 2001 á 2008 observamos que as solicitações de autoria feminina são muito semelhantes aos requerimentos de autoria

masculina. Percebemos a partir dessas análises que as mulheres não se diferenciam muito dos homens no campo da política. Não detectamos requerimentos de autoria feminina que fossem impactantes no sentido de demonstrar que o olhar político social feminino é mais aguçado no sentido político, pois estes requerimentos não eram tão diferentes assim, dos demais requerimentos que estamos acostumados a vermos sendo solicitados em uma casa legislativa. Destacaremos portanto, apenas alguns requerimentos de autoria feminina que consideramos um pouco pertinentes.

Sobre as mulheres exercendo cargos políticos eleitorais é interessante enfatizar que a participação feminina na política só é significativa quando ela provocar mudanças extremamente positivas no interior da sociedade, caso contrário teremos apenas mais um político convencional. Sobre essa atuação política feminina ainda limitada e presa a práticas políticas tradicionalistas concordamos com Beauvoir quando ela afirma que:

“[...] o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens. No momento em que as mulheres começam a tomar parte na elaboração do mundo, esse mundo é ainda um mundo que pertence aos homens.” (BEAUVOIR, 1970, p.15).

Essa afirmação faz perceber que nossa sociedade tem muitas dificuldades para romper com as heranças políticas arcaicas e construir novos paradigmas políticos, pelo fato de ainda não termos nos emancipado da longa História criada pelos homens. Romper com a política tradicional implica em acabar com certos privilégios que os políticos tradicionalistas estão acostumados e que não estão dispostos a perdê-los. Com a política tradicionalista, o sentido da política perde sua essência, que é justamente representar e garantir o bem social da maioria da população.

Lembremos também que muitos homens tiveram atuações política positivas, nesse sentido, não visamos fazer juízos de valores demonstrando que a política masculina é boa ou ruim, ou que a atuação política feminina seria uma alternativa melhor. Objetivamos expor que tanto homens quanto mulheres necessitam romper com práticas políticas arcaicas. Esse rompimento necessita ocorrer de forma profunda e revolucionária, contemplando principalmente desfavorecidos e marginalizados socialmente: negros/as, mulheres, homossexuais, pobres etc.

Alguns requerimentos das vereadoras agrestinenses provavelmente representaram pequenos avanços no campo político trazendo mudanças positivas para os cidadãos. Por exemplo, o requerimento nº 105/2001 da vereadora Sheila Maria Dionísio, onde a mesma solicita ao poder executivo a doação do material escolar as crianças carentes da Rede Municipal de Ensino. Isso demonstra uma preocupação da vereadora com a educação das crianças e jovens de cidade, principalmente porque se compararmos esse requerimento a de outros vereadores que destacam diretivos ao campo educacional observamos que existem solicitações voltadas mais para a melhoria da estruturar escolar, no entanto além de um ambiente favorável a aprendizagem dos/as alunos/as é necessário também que os educandos/as disponham do material didático necessário para efetivação dos seus estudos e de sua aprendizagem. Ainda destinado a educação a referida vereadora solicita no requerimento Nº 021/2002, pedindo ao poder executivo a doação de fardamento e material escolar aos alunos carentes que estudam

nas escolas públicas do município. Destaquemos que esse fardamento escolar era comprado pelos pais e que muitas vezes não tinha condições para compra-los.

Ao perguntamos a uma cidadã agrestinense sobre o trabalho da vereadora Sheila a mesma salientou que:

Sheila fez um ótimo trabalho apesar de eu não conhecer o que ela fez, mas sei de algumas coisas que ela fez e ela foi ótima a prova disso é que ela já está se eu não me engano no terceiro ou segundo mandato. Senti-me contemplada sim sobre segurança na escola qui tenho filhos na escola estudano gostei muito do que ela fez.

Em relação a fala da eleitora agrestinenses percebemos uma paixão eletiva pela candidata Sheila Maria, pois quando perguntamos sobre a vereadora Maria Ednete a mesma falou que não havia se sentido contemplada em nada pela a atuação da vereadora. Foi possível observarmos uma certa empatia da eleitora por Maria Ednete. Quanto a Maria Jadeilda a eleitora mencionou que ela também era ótima mas, não tinha conhecimento do trabalho porque era jovem demais na época.

Outros eleitores demonstravam durante as entrevistas desconhecem o trabalho das vereadoras e inclusive mencionavam que elas deveriam fazer uma maior divulgação.

Salientamos que a vereadora Sheila Maria solicitou muitos requerimentos a casa legislativa agrestinense durante seus três mandatos, sendo eles para zona rural ou zona urbana. Foi a vereadora que mais solicitou requerimentos durante seus mandatos, isso talvez pelo fato dela ter permanecido mais tempo na casa legislativa de Agrestina.

Sobre o trabalho da Vereadora Maria Edinete observamos que foi voltado principalmente para o aspecto da saúde, merecendo destaque o requerimento de Nº 51/2002 de sua autoria, onde a mesma solicita ao poder executivo o Sistema de Exames em Recém Nascidos. Em entrevista a vereadora mencionou que: “naquela época em Agrestina não existia esse exame, existindo apenas em caruaru e nem toda mãe de família podia pagar o teste do Pezinho”.

Sabemos que a realização desse exame é de extrema importância para os bebês pois ajuda a diagnosticar e prevenir futuras doenças nas crianças, portanto, foi bastante interessante essa preocupação da vereadora com a saúde das crianças.

Em relação aos requerimentos da vereadora jadeilda dos Santos destaquemos o requerimento de sua autoria Nº 101/2003, onde a mesma demonstra uma preocupação com os artesãos da cidade que não possuem um espaço adequado para trabalhar, mediante a isso, a vereadora solicita ao poder executivo um espaço permanente para que os artesões possam desenvolverem os seus trabalhos. Quando em entrevista perguntamos aos eleitores sobre o trabalho de Maria Jadeilda, todos afirmavam que não tiveram conhecimento ou não lembravam do trabalho da ex vereadora.

A maioria dos eleitores apresentaram dificuldades para falarem a respeito dos trabalhos realizados pelas vereadoras no poder legislativo. Talvez tenha ocorrido a falta de uma maior divulgação da atuação política dessas mulheres durante as suas gestões.

Os demais requerimentos femininos possuem conteúdos muito parecidos com os requerimentos masculinos. Geralmente são requerimentos destinados a: construção de



novas salas de aulas ou reforma, construção de muros escolares ou de cemitérios e reformas, conservação das estradas vicinais que ligam à cidade a zona rural, calçamento de determinadas ruas da cidade e da zona rural, saneamento básico, extensão da rede de água nas vilas e nos loteamentos da cidade, construção de quadras poliesportivas na zona rural e na zona urbana, aquisição de ambulâncias para determinados sítios, uso da máquina nas estradas, escavações de açudes, aração de terras, construção de cisternas comunitárias nos sítios, construção de postos de saúde, melhor iluminação pública, construção de quebra-molas, ronda policial na e na zona rural etc. Esses são os requerimentos mais solicitados pelos vereadores e vereadoras entre os anos 2001 a 2008.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos achados da pesquisa podemos destacar a participação feminina na casa legislativa de Agrestina como relevante, pois significou uma “maior flexibilidade política” por parte dos cidadãos em aceitar a figura feminina lhes representando e com isso temos uma maior redução das desigualdades políticas entre homens e mulheres ocupando cargos públicos. No entanto, é pertinente destacamos também o conservadorismo político local em relação a escolha das personagens que lhes representam, pois as mulheres que foram eleitas eram todas detentoras de capital político e capital social. Nesse sentido não ocorreu um avanço tão profundo na história política do município, uma vez que essas mulheres eram representantes de velhas famílias oligárquicas. Os registros de candidaturas femininas ainda são baixos, é necessário um maior incentivo, assim como também se faz necessária a renovação das figuras políticas, pois tanto na área masculina quanto na área feminina as personagens políticas são todas oriundas de uma classe elitizada.

Quanto ao trabalho feminino no espaço legislativo salientamos que este ainda se encontra tímido. São necessários maiores avanços e ao mesmo tempo uma maior divulgação para que os eleitores possam ficar mais informados para uma participação política mais eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** tradução de Reinaldo Guarany. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

ARRUDA, Ângela. **Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero.** Cadernos de Pesquisa, n° 117, p.127-147, Novembro 2002

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos.** 4ª edição. Difusão europeia do livro, 1970

DEL PRIORE, Mary. **Ao Sul do Corpo: Condição feminina, maternidade e mentalidade no Brasil colonial.** São Paulo: UNESP, 2009

FREIRE, Aluisia do Nascimento. **A Inserção das Mulheres na Câmara Municipal de Natal (1988- 2004)** - Dissertação de Mestrado.

JOSÉ, Adilson Filho. **A cidade atravessada: Velhos e novos cenários na política belojarinense**. Recife: COMUNIGRAF, 2009.

KUSCHNIR, Karina. **Antropologia da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **Ensaio de Antropologia da política**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes. 2010.

HOBSBAWN, Eric Junior. **A Era dos Extremos: Um breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes 1994.

SCOTT, Joan. **História das mulheres**. São Paulo: Unesp, 2011. In: BURKE, Peter (org). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2011.

## FONTES

### Fontes eletrônicas

[www.atlasbrasil.org.br/2013/perfilprint/agrestina-pe](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfilprint/agrestina-pe). Acesso em: 08 de nov.2012.

[www.tre-pe.jus.br/publicanet](http://www.tre-pe.jus.br/publicanet). Acesso em: 01 de jun. 2012.

### Fontes escritas

Projetos de leis dos/as vereadores/as da Câmara Municipal de Agrestina (2000- 2008).

Requerimentos dos/as vereadores/as da Câmara Municipal de Agrestina (2001- 2008).

### Fontes orais

Entrevista concedida por Maria Edinete Luiz da Silva á Fagna Soares (2013).

Entrevista concedida por Maria Jadeilda dos Santos á Fagna Soares (2013).

Entrevista concedida por Sheila Maria Dionizio á Fagna Soares (2013).